

Começo esta minha intervenção felicitando a Universidade do Algarve pelos seus 43 anos. Temos praticamente a mesma idade, somos uns jovens, e como tal espero que este dia se repita por muitos anos para a universidade e para mim.

Vivo no Algarve desde 2016, quando iniciei as minhas funções como docente de carreira na Universidade do Algarve, **mas**, fiquei rendido à região e como tal sou algarvio adotado e de coração, isto, apesar de ser madeirense de naturalidade e identidade. Nasci numa pequena terra chamada Gaula, muito perto do aeroporto da Madeira, agora também Cristiano Ronaldo. Os naturais de Gaula, são chamados de gauleses, não temos nomes acabados em ix como os gauleses de Uderzo e Goschinny, nem somos irredutíveis, mas talvez alguma da minha resiliência, informalidade e nome pouco comum, se deva a ser gaulês.

Evoco Gaula, à beira-mar plantada, porque foi ali que ouvi pela primeira vez falar da Universidade do Algarve. Isto porque, algum dos 4072 gauleses tinha sido colocado na nossa instituição para realizar a sua formação superior.

Nesse momento questionei-me, mas então o Algarve tem universidade? Que estranho. Mas estranho e inocente foi este meu pensamento, fruto da juventude, uma vez que estava a cursar Biologia numa universidade de menores dimensões e mais periférica, a Universidade da Madeira.

Mas, o exemplo destas duas instituições demonstra bem a importância das universidades para o desenvolvimento regional e nacional.

Depois de um doutoramento que me levou a Barcelona, revivi este pensamento, quando estava a realizar um pós-doutoramento no Centro de Neurociências e Biologia Celular, em Coimbra. Em 2012 fui convidado para lecionar um seminário na unidade curricular de Terapia Génica e Celular da licenciatura em Ciências Biomédicas aqui na UAlg. E pela primeira vez estive fisicamente aqui, no campus de Gambelas, onde lecionei este seminário no anfiteatro A, do complexo Pedagógico, aqui ao nosso lado.

A vida seguiu, mas a Ualg estava decidida a atravessar-se no meu caminho (e ainda bem) e no ano letivo 2015/2016, fui convidado a lecionar toda a unidade curricular de Terapia Génica e Celular, naquela que é a minha área de investigação, especialização e de interesse. Obviamente aceitei, tornei-me um passageiro frequente da CP e durante um semestre partilhei a minha vida profissional de pós-doutorado sob orientação do Professor Luís Pereira de Almeida em Coimbra, com a vida de professor convidado aqui na UAlg. Foi uma experiência fantástica, cansativa, mas que guardo com muita afeição.

Aqui permitam-me que conte uma pequena história que guardo com muito carinho e alegria. Em setembro de 2015, voltei a Gambelas, já como docente, e tal como combinado por email dirigi-me, de mochila às costas para o gabinete da Professora Leonor Cancela (ainda no edifício 8), diretora da licenciatura Ciências Biomédicas e Medicina. Bati à porta, entrei e talvez pelo nervosismo, disse o meu nome e fui falando e falando e passado alguns momentos (que para mim foram mais de 5 minutos, mas acredito que foram bem menos), a Professora Leonor pergunta-me: mas afinal é aluno de que curso?

Não fui estudante de nenhum curso aqui na UAlg, mas confesso que aprendi muito desde que cá estou, incluindo com a Professora Leonor Cancela.

(PAUSA)

Disse Lineu, se os nomes são desconhecidos, o conhecimento das coisas perece. Talvez por isso, o nome da Universidade do Algarve nunca pereceu, porque ficou sempre no meu pensamento e conhecimento.

E como tal, após uma cuidadosa preparação de argumentos a favor e contra, não foi com estranheza que **numa decisão de vida**, entre o Algarve e o Reino Unido, tenha escolhido a UAlg, tal como a minha presença aqui demonstra. Aliás, penso que milhares ou milhões de britânicos decidiriam como eu. Mas, quero dizer-vos que até à data, foi uma das melhores decisões que tomei na vida.

No convite que me foi endereçado para hoje discursar, e o qual muito agradeço, o Magnífico Reitor dizia-me que os conteúdos a abordar eram obviamente livres, mas que podia falar da minha relação com a UAlg, o que recebi, o que dei, o que gostava ainda de receber e o que estou disponível para oferecer.

Pois bem, a Universidade do Algarve deu-me uma casa, onde sou, e perdoem-me o egoísmo, realmente feliz! Mas atenção, não pensem que a universidade me deu realmente uma vivenda ou sequer um apartamento. No entanto, não me oponho, a se o quiserem fazer.

Não, a UAlg deu-me um local onde me sinto bem e feliz. E por isso digo que me deu uma casa, isto porque normalmente estamos bem em nossa casa.

E eu devolvi com o meu melhor e com uma vontade imensa de contribuir para o crescimento desta minha, e nossa casa. Não podia discursar sem utilizar um lugar-comum: quando se corre por gosto não cansa. Mas isto é mentira, todos sabemos que correr cansa. Já trabalhar num local onde somos felizes, cansa bem menos.

Na UAlg cresci como pessoa, muito como investigador e ainda mais como docente. Recebi oportunidades que seriam impensáveis para alguém acabado de chegar, como a coordenação de centros de investigação, a presidência de conselho pedagógico ou a liderança de um laboratório colaborativo. Nestes 7 anos letivos que aqui estou, devolvi estas oportunidades com muito empenho, com os indicadores de produção que são públicos e que sendo meus, são também da universidade.

Por isso agradeço, do fundo do meu coração, à Universidade do Algarve ter-me dado uma casa e ter-me permitido atingir tantos sonhos, como o mais recente, que foi realizar (com sucesso) as minhas provas de agregação em Ciências Biomédicas.

Não posso aqui deixar passar a oportunidade de agradecer também à Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, aos meus colegas, docentes e não docentes, pela amizade, ajuda e muitos ensinamentos. Não somos muitos, mas a nossa entreatajuda, compromisso e capacidade de trabalho, são exemplares. Talvez pelo exemplo de liderança, de ajuda e de compromisso da Professora Isabel Palmeirim.

Mas acredito que esta realidade de trabalho, compromisso e este espírito de ajuda são transversais a todas as unidades orgânicas da nossa universidade.

Aos 17 investigadores atuais no meu laboratório, a todos os que lá passaram nestes anos e ao Carlos, obrigado. São também responsáveis para que a UAlg seja a minha casa. **Ensinar e Investigar onde é Bom Viver.** É um bom lema para nós docentes e investigadores. Que mais podemos pedir?

Como estamos uma época de desejos, ao estilo miss universo, desejo a paz mundial (bem precisamos), mas quero sobretudo, aproveitar a oportunidade para aqui deixar os meus 4 votos de aniversário para a Universidade do Algarve e para o seu futuro, numa analogia com desejos da lâmpada mágica de Aladino, mas com um desejo adicional de bónus. Endereço estes meus desejos ao magnífico reitor, à equipa reitoral, mas também a todos nós que compomos a UAlg: docentes, investigadores, outros funcionários não docentes e estudantes. Assim desejo,

1 – Uma universidade ainda mais ambiciosa, abracemos a nossa dimensão, a nossa regionalidade e façamos disto uma força e nunca uma debilidade. Estas nossas características oferecem oportunidades únicas, que outras instituições não têm. Continuemos esta ligação à sociedade e ao Algarve, promovendo o seu desenvolvimento e por arrasto o do nosso país.

2 – Desejo uma universidade ainda mais inclusiva, com respeito pela diversidade, pela igualdade e com atenção especial às minorias. Nos dias em que vivemos, tolerância, respeito e inclusão devem ser palavras a nunca esquecer.

3 – Desejo uma universidade que continua a apostar fortemente na qualidade de ensino, para que os nossos estudantes passem a palavra de que é bom estudar na Ualg, não apenas porque é bom viver aqui, mas porque o nosso ensino tem muita qualidade. E tem mesmo. Neste registo, deixo apenas uma pequena nota: há que acarinhar os nossos docentes, há que valorizar o seu percurso, promover a sua formação contínua, permitir a sua progressão a tempo e horas, promover avaliações justas e transversais. Se é verdade que sem estudantes não existem universidades, **o mesmo se aplica aos docentes.**

4 – E finalmente, desejo uma universidade que aposta inequivocamente na investigação e na inovação.

Parafraseando Hipócrates, existem duas coisas distintas, ciência e opinião; a primeira gera conhecimento, a segunda, ignorância. Como tal, a UAlg não pode apenas transmitir conhecimento; isso é tarefa para o ensino não superior.

A UAlg e as universidades têm de criar conhecimento e para isso tem de existir uma aposta clara na investigação, com mecanismos que premeiem de forma inovadora e ambiciosa o desempenho dos docentes e investigadores.

Espero que estes votos se concretizem e cá estarei para ajudar com entusiasmo e empenho a sua materialização.

E finalizo dizendo, a nossa missão é educar, seja pelo ensino, pela investigação ou até pela extensão. A educação nivela, é um verdadeiro elevador social e cria oportunidades. Como tal, a educação (de qualidade), como um bem, é algo de que todos nós, individualmente e como instituição **nunca** devemos ou podemos abdicar.

Mais uma vez muitos parabéns à nossa casa e viva à Universidade do Algarve.